

Autor José Soares

PELEJA DE José Soares COM Josué da Cruz



JOSÉ SOARES

Cantando o Banho da Praia

PREÇO 5,00

Autor JOSÉ SOARES

Catando o banho da praia

S. Eu preciso d,um esquadro
Para faser um quadrado
Depois colocar num quadro
Faser uma quadração
De quadrados quadradinhos
Quadriculados quadrinhos
Composto de quadrosinhos
Com quadratura e quadrão

J. Na regra de quadrejar
Eu tambem posso quadrar
Quadrando quadrangular
Sei formar meu quadralão
Pego na quadra quadrada
Depois de quadriculada
Deicho-a bem quadriplicada
Sou quadrados de quadrão

S. Eu entro na padaria
Quadro o dono e e freguesia
Formo assadeira e bacia
A cortadeira e o caixão
A massa a fermentação
O carro a toalha a maceira
Do cabide a tendedeira
De tudo fasso um quadrão

J. Eu quadro a casa e os padeiros
O gerente e os cacheiros
Quadro até os maloqueiros
Esses que entrega pão
As pratleira e o balcão
A boia e o apurado
Pego o forno ja quadrado
Fasso denovo um quadrão

S. Eu quero o merediano
A terra e o oceano
O dia o mez e o ano
Planêta signo estação
Raio curisco e trovão
Hora minuto e segundo
Atê da bola do mundo
Querendo faço um quadrão

J. Eu quadro o dedo e a unha
Quadro a inchada e a cunha
A vítima e a testemunha
O corpo o braço e a mão
O antebraço e o vão
A volta a curva e a reta
Quadro a grosa e o poeta
Desmancho e faço um quadrão

Nisso um cidadão decente
Ergueu-se do seu lugar
Chamou Josué e disse
Que vinha lhe avisar
Que a plateia queria
Um galope beira mar

S. Recife olinda paulista e goiana
Ingá galante moqueiro e campina
Patos de espinhara e cruz da menina
Santana do congo, barra de santana
Por conveniencia dechei tabaiana
Morei no assunto vou continuar
Pra terra da cana preciso voltar
Não vou vacilar tombar ou dar tope
Recife olinda, paulista manjope
Cantando galope na beira do mar

J. Guarabira pilões brejo e bananeira
Alagôa nova coité e condado
Puxinanã queimada e tapado
Barra e batalhão e serra do teixeira
Piancó tapera, vassôra ingaseira
Por ser boa terra preciso falar
Vou continuando no meu circular
Não vou vacilar falhar ou dar tope
Recife olinda paulista manjope
Cantando galope na beira do mar

- S. Vitoria Carpina Chan e Nazaré
Timbauba aliança granito e vertente
Umbuzeiro orobó macapã são vicente
Torre santa cruz surubim são tomé
Fazenda nova madre-deus catolé
Buraco tapado não deicho ficar
Serrinha itambé remigio e pilar
Não posso deichar calar ou dar tope
Recife oliada paulista e manjope
Cantando galope na beira do mar
- J. Vertente do léro e caruarú
Riacho das almas contenda e desterro
Camucin bonito boi veio e bezerro
Cascavel rucinha e mendacarü
Serra do triunfo salgueiro e exú
Me zanguei agora vou assuletrar
E na minha escola vou continuar
É CHA - RO - PE
GA - LO - PE
BEI - RA - MAR
- S. Pujuca camela são sebastião
Olho da, gua da onça jua é cápin
São bento são pedro jupí angelin
Palmares catende cupira e brejão
Santa teresinha panela e peção
Pesqueira e são joão preciso citar
Terminei agora vou assuletrar
É CHA - RO - PE
GA - LO - PE
BEI - RA - MAR

J. Ê MA - NO - EL
FRAN - CIS - CO
MAN - DA - DO
EN - FI - EL
CRU - EL
TU - TE - LAR
MAN - DAR
SEM - DA - TO - PE
GA - LO - PE
BEI - RA - MAR

S. Uma mocinha decente
Bonitinha e bem vestida
Pedi a JOSÉ SOARES
Por amor de sua vida
Que canta-se o banho da praia
Que ficava agradecida

S Um dia me chamaram pra boa viagem
Fui eu e meu pai meu irmão e meu tio
Eu pensei que o banho lá era no rio
No banho da praia não achei vantagem
As moças fiseram uma camaradagem
Me botaram no meio delas pra brincar
Engraçado fui eu' não sabia nadar
Me chamaram de mole tipo vagabundo
Com raiva de mim meteram no fuado
Quase que morria na beira do mar

J. Em boa viagem suave e candêira
Rio doce olinda pina e gaibú
De tamaracá até tambaú.
Vesse moças belas bonitas e feias
Todas de maiô pulando as areias
Quem olha de perto chega suspirar
Tambem tem marmojo que vai se banhar
Usando um estreito maiô ou calção
E a tropa vê cada matusão
Que chega se espanta na beira do mar

S. Na avenida norte tem uma cabocla
Que vai para a praia mais um casacudo
Quando sai na rua e soltando tudo
Deichando a negrada com agua na bóca
Sai se remechendo é uma coisa louca
Quem olha pra ela começa a pecar
Só o olhar dela faz arrepiar
Pra ficar bacana ela usa garlocha
Um bolão de perna que só marta rocha
Ensultando os homens na beira do mar

J. No meio da semana uma dona amigada
Me fez um convite para rio doce
Mandou um bilhete dizendo que fosse
Que estava esperando com outra casada
Eu pensei um pouco topar a parada
Porem meus cabelos quiz arrepiar
Eu disse comigo vou me arriscar
Não sei quem é moça solteira ou casada
Se perder a sopa como a salada
E pinto miseria na beira do mar

- S. Na beira da praia se vê coisa boa
Menina bonita tipo violão
Com cada uma côxa que so um pilão
Deitada na areia ou reimando canôa
Indoída a cabeça de qualquer pessoa
Quem sofre nervoso não pode mirar
Com tudo de fora para chatear
Uma de maior a outra sem calça
Se as aguas falasse diria a desgraça
Que vesse denoite na beira do mar
- J. Eu vejo menina nem moça não é
Sai de casa agarrada com o namorado
É beijo é boquinha é abraço apertado
Brincando com ele até na marê
Ele dizendo a ela não perdi a fé
Menina bonita de contigo casar
Fazem tudo isso pra ludibriar
Ela não conhece o valor que tem
Não casa com ele nem mais com ninguém
No banho moderno da beira do mar
- S. La na piedade o banho é goosado
Já tem beliscada agente esperando
De longe mesmo vamos avistando
Rapaz e menino com moça agarrado
Cada um que quèira ser o mais safado
Na parte mais rasa ela vai se banhar
No lugar mais fundo pega tomar pé
Com nove mês é na serto um bebé
No banho moderno da beira do mar

J. Uma me chamou pra boa viagem
Demadrugadinha porque a mãe briga -
Saímos cedinho pra pegar barriga
Porque paga pouco e carrega bagagem
Não quiz q-eu gastasse pagou a passagem
Somente pra eu encinalhe a nadar
Agora ele pede para se amigar
Toda amofumbada de casa não sai
O menino n^o sabe não conhece o pai
A mãe é a beira e o pai é o mar

S. Na praia de olinda uma noite de lua
Uma moça velha e um homem casado
Parecia um vulto de malassombrado
Ele de cueca e ela sime nua
O povo que ia passando na rua
Arriscava um olho para não segar
Outros com vergonha não curia olhar
Estavam tarados como uma balança
Venta com venta e pança com pança
Fasendo bofinha na beira mar

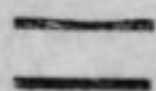
F I M

Aguardem por estes dias
a peleja do autor
José Francisco Soares
com um poeta e cantor
Manoel Camilo dos Santos
um vate empioicador

1421

UM LEMBRÊTE

Leia O HOMEM QUE
FEZ A MORTE DE-
SEJAR A MORTE



Este Livro está expôsto á venda
NA GALERIA TRICOLOR
Oitão do Mercado de SÃO JOSÉ
RECIFE - PERNAMBUCO

Impresso na Gráfica ILHA, Rua Dias Cardoso, 125